

NOVA DIRETORIA

GESTÃO “JUNTOS SOMOS MAIS FORTES” É OFICIALIZADA NO SINDIJOR

● O mês de junho marcou a posse da nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. A solenidade contou com a presença de várias entidades de classes, políticos e, principalmente, jornalistas **pág_04**



André Rodrigues

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	END. INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS _____

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ____/____/____

RESPONSÁVEL

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT

Impresso Especial

9912230590/2009 - DR/PR
SINDICATO DOS JORNALISTAS

...CORREIOS...



Extra Pauta

GESTÃO

JUNTOS SOMOS FORTES

JORNAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ | nº 96 | Julho_2012 | www.sindijorpr.org.br

Filiado à CUT

SAÚDE DO TRABALHADOR

A precária realidade da profissão

Um alerta do Sindicato mostra as dificuldades vividas por profissionais que trabalham com comunicação no Paraná **pág_04**



● Alcionir Nenevê, sindicalizado, em busca dos seus direitos

Julio Carignano

PEC DO DIPLOMA

pág_07



André Rodrigues

SANGUE NOVO

Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense recebeu trabalhos de várias cidades do estado, rejuvenesceu o Canal da Música e premiou trabalhos dos estudantes de jornalismo **pág_08**

Jornalista com qualidade de vida: um desafio para a coletividade

Anova gestão do Sindijor assume com uma série de desafios que já fazem parte do cotidiano de qualquer sindicato de jornalistas do país. Em boa parte, trata-se de problemas decorrentes da própria condição do mercado que impõe a necessidade constante de competitividade tanto entre empresas como entre trabalhadores. Esta não é uma condição exclusiva do ramo da comunicação, onde as perspectivas para os novos e experientes jornalistas estão cada vez mais nebulosas. Trata-se de uma conjuntura que se aplica a todos os setores da classe trabalhadora por meio do rebaixamento das condições de trabalho, de direitos e da qualidade de vida.

O resultado pode ser percebido no contínuo processo de precarização marcado pela intensificação do trabalho, metas pelo aumento da produtividade, pela multifunção e pela desvalorização dos saberes profissionais. Ao mesmo tempo, verifica-se uma tensão dos empregadores no sentido tornar obsoletos os direitos previstos em convenções, acordos ou leis. É a extensão da jornada de trabalho, o banco de horas, o achatamento dos salários, transformando o piso em teto, os desvios de função, entre outras exigências alimentadas pelo receio de perda do emprego e que, aos poucos, vêm sendo naturalizadas na prática do jornalismo.



Mas não se pode esquecer que o jornalismo é feito por pessoas e que, em condições inapropriadas, estão sujeitas aos riscos de doenças decorrentes do trabalho precarizado. É o que traz o jornal Extra Pauta deste mês, como matéria especial, tratando do caso dos repórteres cinematográficos Alcionir e Geremias. Os casos ilustram a realidade de profissionais que são expostos a dura rotina que se transforma em uma verdadeira “máquina de moer carne”, causando sequelas que serão carregadas para o resto da vida.

O risco à integridade ou à saúde, seja ela física ou mental, é uma condição própria da profissão de jornalista. A questão a ser respondida é qual o grau de exposição que a categoria está disposta a aceitar. O fato é que este é um prejuízo que os empregadores não estão dispostos a arcar, porque não está calculado no pagamento dos salários ou na cobrança por produtividade com qualidade. É por isso que precisamos retomar os argumentos que justificam a necessidade de condições especiais para os jornalistas ou, mais especificamente, uma jornada de trabalho de 5 horas diárias e não 6, 8 ou 10 horas por dia.

Nesta primeira edição do jornal, editado pela gestão “Juntos somos mais fortes”, queremos reafirmar nosso compromisso por um sindicalismo em defesa dos interesses da categoria. Acreditamos que isto passa pela construção de uma organização de caráter classista e que é desta forma que poderemos avançar rumo à valorização profissional e na defesa da qualidade de vida de quem realmente faz o jornalismo paranaense.

Aos empregadores, afirmamos que este é o nosso “cartão de visitas”. Aos jornalistas paranaenses, fazemos o convite para participarem das atividades do seu sindicato, sugerir, debater e se integrar a uma luta coletiva, pois é juntos que somos mais fortes!

ARTIGO

Fantasma do stronismo volta a se assanhar no Paraguai

Por **Júlio Tarnowski Junior**

O Paraguai está em crise? Pelo que entendem a maioria dos políticos do país vizinho, sim: o país estava em crise. O golpe, eles afirmam em dizer que foi impeachment, contra Fernando Lugo “solucionaria” o que consideraram desmandos da administração do ex-presidente paraguaio ao longo dos seus três anos de governo. A gota de água foi a acusação de que Lugo estaria por trás do recente assassinato de 11 camponeses numa área privada de um grande latifundiário da oposição. Pelo que se saiba até o momento não foram feitas investigações judiciais para esclarecer esses fatos.

Faltando nove meses para as novas eleições presidenciais no país vizinho não seria mais coerente, e democrático, deixar que os próprios irmãos paraguaios decidissem nas urnas seu futuro? Os congressistas paraguaios preferiram o caminho contrário, e adotaram o “stronismo” para fazerem valer suas intenções. A deposição do presidente não demorou mais que 36 horas, entre o início do processo do golpe e o prazo para que o Lugo pudesse elaborar a sua defesa. Federico Franco, vice de Lugo, tomou posse e defendeu a legitimidade do parlamento paraguaio.

Segundo analistas da política internacional, a queda do ex-presidente já vinha sendo articulada a tempos pelas elites conservadoras paraguaias, latifundiários, políticos tradicionais que se mantêm anos a fio em seus cargos – quando não estendem esses poderes a filhos e sobrinhos. Lugo estaria adotando medidas que contrariavam os interesses dessas elites.

Os principais meios de comunicação do país vizinho, capitaneados pelo jornal ABC Color, que pregavam sistematicamente as mazelas do governo de Lugo, se alvorçaram também em apoiar a destituição do ex-presidente, e passaram a enaltecer Federico Franco. O curioso é que também no Brasil, jornais, e revistas de circulação nacional, com raras exceções – CartaCapital foi uma delas, trataram com naturalidade a meteórica deposição de Lugo.

Infelizmente resquícios do autoritarismo na América Latina ainda pipocam em alguns momentos no nosso continente. Lembrando: a ditadura imposta pelo general Alfredo Strossener, de triste memória, controlou o Paraguai por 35 anos. Strossener tomou o poder em 1954 liderando um golpe contra o presidente Federico Chávez, apoiado pela direitista Associação Nacional Republicana, composta em sua maioria pelo Partido Colorado – a mesma que há décadas controla as forças policiais do país. Centrossemo foi reeleito por sete vezes consecutivas, e com mão-de-ferro inibiu por diversas vezes com repressão manifestações da oposição e de movimentos populares em seu país. O ditador foi deposto em 1989 por um golpe, também militar, encabeçado na época por seu principal colaborador, Andrés Rodríguez Pedotti. A família de Strossener optou em exilar-se em Miami, nos Estados Unidos. O ex-ditador preferiu morar no Brasil, onde em 2006 morreu aos 94 anos. Mas seu fantasma continua a perambular por aí, assanhando os conservadores de plantão.

* O autor é jornalista.

As opiniões aqui publicadas não refletem necessariamente a posição do Sindijor, são de responsabilidade do próprio autor.
Envie também seu artigo: extrapauta@sindijorpr.org.br

NOTAS DE FALECIMENTO

■ A jornalista **Juril Carnasciali**, 91 anos, primeira mulher jornalista a integrar a redação de um jornal no Paraná, faleceu dia 28 de junho deste ano. Desde criança sempre frequentou redações e há 50 anos colaborava com o jornal Gazeta do Povo, era a sindicalizada número 159. O jornalista **Vinicius Coelho**, 80 anos, faleceu no dia 27. Trabalhou no Jornal Diário do Paraná, em veículos nacionais e presidiu a Associação Brasileira de Cronistas Esportivos. Assistiu a nove copas do mundo e duas olimpíadas. Autor de três livros: “Atletiba”, “Campeoníssimo” e a biografia de Arnon Cornelsen. O jornalista **Paulo Roberto Pegoraro**, 57 anos, faleceu no dia 27. Foi secretário de Comunicação do município de Cascavel, presidente da Associação dos Jornalistas de Cascavel, trabalhou na Folha de São Paulo, Folha de Londrina, O Paraná, Rádio Colméia e assessor de imprensa em cooperativas da região. No dia 22 faleceu o jornalista **Hermes Astor Soethe**, 73 anos. Hermes trabalhou durante anos na TV Programas e também como diretor gráfico, por 25 anos, da Editora Digital Fotogravura. Mantinha a Revista Panorama desde sua fundação.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná se solidariza com todos os familiares e amigos desses nomes que ajudaram a construir a história do jornalismo no Paraná.

EXPEDIENTE

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.
ISSN: 1517-0217. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/PR. CEP 80010-000. Fone/Fax: (041) 3224-9296.
E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br
Jornalista responsável: Guilherme Carvatho (MTB: 4492)
Redação: Regis Luis Cardoso (MTB 5849) extrapauta@sindijorpr.org.br
Edição Gráfica e Ilustrações: Simon Taylor | www.ctrlscomunicacao.com.br
Impressão: Folha de Londrina
Tiragem: 1.500 exemplares

Jornalistas relatam a precária realidade da profissão

Um alerta do Sindicato mostra as dificuldades vividas por profissionais que trabalham com comunicação no Paraná

Os problemas de saúde decorrentes das exigências do mercado apontam a necessidade de uma importante reflexão para os trabalhadores. A cada ano se tornam mais comuns os casos de jornalistas que são afastados por problemas de saúde decorrentes do ritmo intenso de trabalho ou do estresse a que são submetidos.

Há 19 anos na profissão, o fisioterapeuta Ricardo Efing relata que já atendeu diversos jornalistas. “Os problemas mais comuns são a cervicobraquialgia (que é quando a dor irradia do pescoço e vai para o braço), a L.E.R (Lesão por Esforço Repetitivo) e a D.O.R.T (Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho); ambos de membros superiores”. Ele também aponta problemas na coluna vertebral, que englobam diversos tipos entre as doenças mais comuns.

A intensificação do trabalho, o aumento sistemático, os acúmulos de função e a desvalorização do profissional trazem também ‘multiproblemas’. “Qualquer postura que se permaneça por muito tempo, traz problema. Também intelectualmente, pois quando o jornalista fica muito tempo em observação, há contrações musculares. A única postura repetitiva exige mais intensamente esses músculos, os levando ao processo de fadiga, o que traz dor. Por isso a necessidade de estarmos nos movimentando”, detalha Efing.

O DIA A DIA: Dois casos relatados no Sindijor estão diretamente ligados aos problemas tratados pela Medicina do Trabalho. Alcionir Nenevê (Cascavel) e José Roberto Geremias (Foz do Iguaçu).

“A dor é o primeiro sinal do corpo que indica algo errado. Quando a pessoa sente algo de forma repetitiva, é um sinal para que se busque um profissional para iniciar um tratamento. Hoje as pessoas procuram o especialista depois que o problema já se tornou crônico”

Ricardo Germano Efing, Fisioterapeuta

Resultado de uma “pequena” dor

José Roberto Geremias tem 18 anos de trabalho em televisão (nove anos como motorista e auxiliar de cinegrafista, sete anos como repórter cinematográfico e dois anos como pauteiro. Hoje é funcionário da Rede Massa Foz do Iguaçu, também passou pela RPC.

Tudo começou com “uma dor estranha. Era cinegrafista da Rede Massa e fui para a pauta. Isso há um ano e meio atrás”. Durante o período em que se tornou pauteiro, as dores aumentaram devido aos movimentos repetitivos no teclado. Após exames, constatou-se tendinite.

O profissional ficou três meses parado, retornou por mais oito meses e o problema piorou. “As dores voltaram mais intensas, o que motivou minha primeira cirurgia (das três que fiz) sugerida pelos especialistas (maio de 2011)”. Um mês depois houve uma infecção e internação por dez dias; o resultado: a segunda cirurgia, de emergência (junho de 2011).

Geremias hoje está afastado, mas seus direitos estão sendo assegurados conforme prevê a legislação. Procurada pelo Sindijor-PR, a Rede Massa de Foz não se pronunciou.



Regis Luís Cardoso

O que fazer quando sofrer acidente ou adquirir doença do trabalho:

■ O acidente ou doença do trabalho ocorre quando o trabalhador sofre lesão corporal, perturbação funcional ou doença no local e durante o trabalho. Quando suspeitar de que está com doença ou quando sofrer algum acidente de trabalho, siga os seguintes passos:

1º | Solicite, no seu local de trabalho, a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Trata-se de um formulário que deve ser preenchido, em duas vias, e entregue uma no RH da empresa e outra para o Sindijor;

2 | Realize um exame com médico do trabalho, o qual deverá emitir um laudo atestando o problema;

3º | Se for comprovado, a empresa deve encaminhar os documentos para o INSS. Esse trâmite é importante para garantir direitos como pagamento de auxílio, indenizações, pensões ou estabilidade no emprego;

4º | Caso o empregador se negue a cumprir ou aceitar algum desses procedimentos, procure o sindicato.

A queda de um profissional

Alcionir Nenevê trabalhou durante 17 anos na Rádio e Televisão Tarobá em Cascavel, 12 deles como Repórter Cinematográfico. Passa por uma situação que engloba um sério problema adquirido quando trabalhava na TV Tarobá, em Cascavel. “Não tive reconheci-

mento da profissão, mas era registrado como Operador de Câmera/Motorista. Existem vários outros profissionais na mesma situação, recebem a remuneração de R\$1,2 mil de piso salarial, mais acúmulo de função de R\$300”, revela. O que a TV Tarobá não esperava é que o profissional, ao longo dos anos de trabalho, recolhesse documentos para comprovar sua situação

ACIDENTES: Em 2004 Alcionir sofreu seu primeiro acidente de trabalho quando foi agredido e teve o nariz quebrado. O fato gerou boletim de ocorrência e notas de repúdio do Sindijor-PR e da Associação dos Jornalistas de Cascavel (AJC). O acidente mais grave ocorreu durante a cobertura de um evento esportivo. Ele perdeu os equipamentos e teve várias escoriações pelo corpo. “O chefe de externas da época presenciou o acidente, além do próprio Siate. Mas não foi tomada nenhuma providência por parte da empresa. Porém, depois do acidente, foi diagnosticada uma hérnia de disco extrusa, com dilatação de disco vertebral (apontada nos exames de 2011)”, relata o profissional.

Em abril de 2011 Alcionir foi afastado das funções devido a crises graves de dores na coluna, resultado de desgastes sofridos por dois anos de trabalho. “Procurei a empresa várias vezes, mas fui informado pelo diretor da emissora que eles não dariam auxílio nenhum e que eu deveria procurar os meus direitos na justiça”, o que motivou o profissional a entrar com uma ação trabalhista.

Depois de sete meses afastado, ele teve alta do INSS. Sem condições de trabalho, a TV Tarobá imediatamente o demitiu. Agora ele trava uma batalha com a empresa. “É uma luta o que tenho enfrentado contra a empresa e os patrões que me negam como trabalhador, negam também meu direito básico de dignidade e reconhecimento”, conclui Nenevê. (...) conclui Nenevê. Procurado pelo Sindijor, o departamento jurídico da TV Tarobá explicou que a demissão do profissional seguiu procedimento normal: “tem a ver com enquadramento da profissão e jornada de trabalho”. A ação trabalhista movida pelo jornalista segue na justiça.



Julio Carignano



● Gestão “Juntos Somos mais Forte” é oficializada e com votação recorde

Gestão “Juntos Somos Mais Fortes” é oficializada no Sindijor

A nova administração é formada por profissionais de outras cidades do estado, algo inédito na entidade com mais 65 anos de história

O mês de junho marcou a posse da nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. A solenidade contou com a presença de várias entidades de classes, políticos e, principalmente, jornalistas. Após três anos a frente do Sindijor-PR, Márcio Rodrigues, agradeceu o apoio de todos e ‘passou o posto’ para Guilherme Carvalho, que, a frente da gestão “Juntos Somos Mais Fortes”, venceu a eleição do Sindicato para o triênio 2012/2015.

A nova administração tem a característica da pluralidade, com algo inédito nos 65 anos de história da entidade; o fato da Executiva ter profissionais de fora da Curitiba, como é o caso de Ismael Freitas (Ponta Grossa) e Júlio Carignano (Cascavel). “O mais importante é dizer que queremos contar com a participação de todos. Somos uma gestão de continuidade, de um Sindicato de luta”, disse Guilherme Carvalho em seu primeiro discurso à frente do Sindijor-PR.

A solenidade contou com a presença de parceiros do Sindijor, como o vice-presidente da Regional Sul da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), José Nunes (Rio Grande do Sul). “O Sindicato é feito pela categoria e ele tem que ter a categoria junto. Assim podemos conquistar a luta necessária. A base tem que ser integrada para que o Sindicato não se sinta sozinho”, disse Nunes.

Também o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná, Ayoub Hanna Ayoub, marcou presença: “me sinto em casa no Sindijor, até porque todas as negociações salariais são feitas em conjunto.

Desejo sorte à nova administração e dizer que podem contar com a gente”.

Já o vice-presidente da CUT-PR, Márcio Kieller, explicou que “é muito importante saber que um Sindicato que irá completar 66 anos, com importante participação na sociedade, está conosco. A presença do Sindijor nos engrandece nas lutas e traz uma importância simbólica muito grande”, frisou Kieller.

VOTAÇÃO RECORDE

A Diretoria que assume a administração do Sindijor teve o maior número de votos já computados em eleições da categoria. Comissão Eleitoral do Sindicato computou 497 votos válidos, na contagem realizada no dia 23 de maio. A chapa “Juntos Somos mais Fortes” teve 96,56% de aprovação e o recorde ao obter 480 votos, num universo de 636 trabalhadores aptos a comparecer às urnas. Também foi eleito o Conselho Fiscal, que agora é composto pelos jornalistas Roger Azevedo Pereira, com 307 votos; Márcio Miranda Filho, 275 votos e Maria Aparecida Bacaycoa de Ribeiro com 265 votos.

Foram três dias de trabalho, com urnas fixas na sede do Sindicato, além das cidades de Ponta Grossa, Guarapuava, Cascavel, Marechal Cândido Rondon e Foz do Iguaçu. Urnas itinerantes passaram nas empresas de comunicação, assim como em locais de trabalho em que estavam jornalistas. Durante os dias 21, 22 e 23, jornalistas vieram ao Sindicato ou receberam membros da Comissão Eleitoral para delegar seus direitos à entidade que defende a categoria há mais de 65 anos.



SAIBA OS NOMES DA NOVA DIREÇÃO SINDIJOR:

- 1 | **Diretor-Presidente:** Guilherme Carvalho
- 2 | **Diretor-Executivo:** Gustavo Henrique Vidali
- 3 | **Diretora-Financeira:** Maigue Gueths
- 4 | **Diretor de Defesa Corporativa:** Célio Martins
- 5 | **Diretor de Fiscal. Exercício Profissional:** Ivonaldo Alexandre
- 6 | **Diretor de Formação:** Pedro Carrano
- 7 | **Diretor de Saúde e Previdência:** Wilson Soler
- 8 | **Diretor de Imagem:** Pedro Alexandre Serápio
- 9 | **Diretor de Ação e Cidadania:** Ismael de Freitas
- 10 | **Diretora de Cultura:** Mauren Lucrecia
- 11 | **Diretora Adm. em Ass. de Comunicação:** Ana Cecília Souza
- 12 | **Diretor Administrativo de Interior:** Júlio Carignano
- 13 | **Diretora Adm. Professores e Estudantes:** Cristiane Lebelem
- 14 | **Diretor Adm. de Esporte, Lazer e Eventos:** Filipi Oliveira
- 15 | **Diretor Administrativo Institucional:** Fernando César Oliveira



Fotos: André Rodrigues

● Coquetel após solenidade marcou a oficialização da nova administração do Sindijor

Presidente do Sindijor fala das prioridades para a nova gestão

Como tema inaugural da coluna de entrevista do Extra Pauta, Guilherme Carvalho destaca desde questões administrativas até a inédita composição de membros do interior para a nova Executiva

Guilherme Carvalho (33) trabalha como jornalista-editor no Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Curitiba (Sismuc). É mestre pela UFPR e doutor em Sociologia pela Unesp, formado em jornalismo pela UEPG. Cursa pós em Comunicação, Cultura e Arte na PUCPR. Foi diretor do Sindijor-PR na gestão 2003-2006. Confira a entrevista:

EXTRA PAUTA | Quais as questões que considera prioritárias para a nova administração?

Guilherme Carvalho: Há uma série de problemas pontuais a serem resolvidos nos locais de trabalho, que dizem respeito ao descumprimento de direitos da categoria. Mas é preciso definir estratégias para podermos avançar em questões de fundo. É o caso de pensarmos mecanismos para garantir geração de postos de trabalho para os jornalistas, estabelecimento de isonomia entre profissionais de redação, das assessorias e de pequenos veículos. Isso deve somar-se às campanhas importantes para garantimos a valorização da profissão e do profissional, como a defesa do diploma, do piso salarial nacional, do conselho de jornalismo, entre outras questões.

EP | O que a categoria pode esperar da nova gestão?

GC: Vontade é que o não vai faltar para podermos manter o ritmo de avanços que vêm sendo construído pelas últimas gestões. As dificuldades são imensas, mas há um sentimento que não se quebra facilmente. É o espírito de solidariedade e de coletividade que este sindicato vem alimentando ao longo dos últimos anos e que pretendemos aprofundar.

EP | Hoje a Diretoria Executiva tem dois jornalistas do interior. Isto é algo inédito. Qual a importância dessa representatividade?

GC: É inegável que temos dificuldades em garantir ações para o interior pelos nossos limites estruturais e financeiros. A vinda do Ismael (Ponta Grossa) e do Júlio (Cascavel) é um primeiro passo para o fortalecimento do Sindijor nestas outras cidades. Esta é uma estratégia que pretendemos ampliar durante a gestão, desenvolvendo ações em outras cidades também no sudoeste, noroeste, no centro e no litoral do estado.

EP | O que muda na atuação do Sindijor com diretores em Cascavel e Ponta Grossa?

GC: Primeiro, que teremos diretores trazendo demandas da categoria nestas regiões e levando atividades para lá também. Considerando todas as dificuldades, podemos dar um caráter efetivamente estadual para o nosso sindicato. Isso nos fortalece enquanto categoria.

EP | Como funciona a questão dos jornalistas liberados?

GC: A convenção estabelece a liberação de até três jornalistas de empresas que assinam a convenção coletiva de trabalho. Os salários desses diretores continuam sendo pagos pelas empresas, por força da CLT. Esta é uma condição para mantermos os liberados, porque nenhum diretor recebe pelo Sindijor.

EP | Quais os primeiros passos da nova gestão?

GC: Estamos em um período de transição. Há muitas demandas de toda parte que precisamos resolver, pois muitas são emergenciais. Apesar disso, estamos buscando nos inserir em outras questões e dar ritmo ao sindicato para que esteja cada vez mais presente na vida do jornalista e para que o próprio jornalista se sinta parte do sindicato. Uma das primeiras questões que precisamos resolver é a situação das sindicalizações.

EP | Hoje há uma grande quantidade de jornalistas que não estão sindicalizados ou não estão em dia com o sindicato. O que pode ser feito para mudar isto?

GC: Eu diria que este é um dos nossos principais problemas, atualmente. Porque sem as sindicalizações o sindicato não arrecada e, se não arrecada, fica muito difícil promover qualquer atividade. Além disso, eu entendo que um



Júlio Carignano

“Estamos buscando nos inserir em outras questões e dar ritmo ao sindicato para que ele esteja cada vez mais presente na vida do jornalista e para que o próprio jornalista se sinta parte do sindicato”

Guilherme Carvalho

sindicato representativo se faz com a adesão espontânea de trabalhadores. Eles precisam se sentir parte do sindicato, porque, afinal, um sindicato forte se faz com participação de trabalhadores. Então, é fundamental que os jornalistas se sindicalizem e coloquem sua situação em dia. É assim que mantemos nossa estrutura, fazemos jornal, pagamos nossos funcionários, elaboramos campanhas, promovemos premiações, entre outras ações que visam a valorização dos profissionais.

Jornalistas e Cinema

“A Primeira Mostra de Cinema de Jornalistas Produtores” realizada em junho, com o apoio do Sindijor, revelou talentos da profissão

Ao definir jornalismo também como atividade cultural, em que a profissão tem raízes artísticas, Mostra reuniu profissionais como protagonistas de trabalhos audiovisuais. “Constatou-se que os jorna-

listas paranaenses estão partindo para novas fronteiras, o que é uma ótima notícia. O cinema surge como alternativa de respeito, principalmente para quem quer abordar, na ficção ou no documentário, temas e fatos hoje vetados pelo desinteresse, imediatismo e a pasteurização das pautas atuais”, explica Dimitri Valle, jornalista que colaborou na organização do evento e também atuou no curta “O Olho do Abutre” - adaptação do conto de Edgar Allan Poe, chamado “O Coração Delator”.

Além da questão artística, essa Mostra visa continuar o trabalho com jornalistas ligados ao cinema, também trazê-los ao sindicato, pois este trata o tema com importância e busca, no

futuro, definir outras programações. O objetivo é que ações como essa sirvam como referência cultural, com espaço democrático para discutir alternativas da profissão.

A Mostra apresentou as obras: “Aves do Brasil Central” (documentário de 20 minutos, 2009), com direção de Havita Rigamonti; “O Olho do Abutre” (curta de ficção de 15 minutos, 2010), direção de June Meireles; “Ovos de Dinossauro na Sala de Estar” (documentário de 12 minutos, 2011), com direção de Rafael Urban; “Natal” (curta de ficção de 15 minutos, 2011), direção de Eugênio Thomé e Gustavo Yuki Miyakawa; “Rejoneo” (“tourada”, em espanhol - curta metragem, 5 minutos, 2010), direção de Eduardo Baggio.

Sindicatos trazem embaixador da Palestina para Curitiba

Seminário é marcado pela solidariedade dos movimentos sociais que defendem a autodeterminação dos povos

A APP-Sindicato foi sede do Seminário Internacional Palestina Livre, no início de julho. O evento foi organizado por diversos sindicatos: Senge-PR, Sindijor, Sindipetro, Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região, Sindijus, Sismuc, além de CUT e Federação Árabe Palestina do Brasil. Cerca de 150 pessoas participaram da atividade que teve como convidado Ibrahim Ialzeben, embaixador da Palestina no Brasil.

O objetivo do seminário é trazer mais informações para os diversos profissionais que atuam em espaços estratégicos, como a imprensa, a escola e órgãos públicos. “Nós temos pouco conhecimento da causa. Temos que criar uma nova mentalidade para a solidariedade. Pensar globalmente e agir localmente”, explica Fátima Aparecida da Silva - secretária de Relações Internacionais da CNTE. Para ela, é preciso propor questões concretas, como, por exemplo, convênios e bolsas de estudo para intercâmbio entre os países.

MORTE DE ARAFAT

Um dos temas que chamara a atenção dos participantes diz respeito às suspeitas de assassinato do líder palestino Yasser Arafat. Recentemente a viúva pediu a exumação de seu corpo. Arafat faleceu há oito anos e não se sabe a causa da morte. Uma investigação que durou nove meses, em um laboratório suíço,



■ Ibrahim Ialzeben, embaixador da Palestina no Brasil

descobriu que pertences de Arafat, particularmente as roupas, a escova de dentes e seu icônico lenço, continham níveis elevados de polônio. Isso levantou suspeitas de envenenamento.

Ibrahim Ialzeben afirma que não duvida do assassinato e torce para que o suposto crime seja esclarecido. Ele faz questão de afirmar que a discórdia é contra a forma de governo, e não contra o povo judeu. “Queremos deixar de usar as palavras inimigo ou revanche. Esse também é um processo de educação. Ajudem-nos a realizar esse direito. Ajudem que a vítima de hoje seja a última. Com tanta dor temos o poder de perdoar”, pede o embaixador (*Com informações da Imprensa da APP Sindicato*).

Foz: protestos contra golpe no Paraguai

Centenas de pessoas protestaram na Ciudad del Este, fronteira com Foz do Iguaçu, contra o golpe que derubou o presidente Fernando Lugo e abalou a democracia no Paraguai. Os manifestantes saíram em caminhada pelas vias centrais; da prefeitura, onde estão acampadas, em direção à aduana no país vizinho. Devido à marcha, o trânsito na região aduaneira, perto da Ponte da Amizade, foi interrompido por 15 minutos. Pacífico, o ato contou com participação de trabalhadores das camadas sociais mais populares. Participaram da manifestação cerca de 20 movimentos sociais, além de acadêmicos da Unila (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), sediada em Foz do Iguaçu. (*Subseção Foz do Iguaçu*)



Fernanda Regina

Sindijor tem delegado para o 11º CONCUT

O Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores reuniu lideranças sindicais de todo o país. Este ano o 11º Congresso traz o tema “Liberdade e Autonomia Sindical – Democratizar as Relações de Trabalho para Garantir e Ampliar Direitos”. Mario Messagi, delegado do Sindijor, explica que esta é uma oportunidade para os jornalistas estarem em contato com outros sindicatos e entidades de classe. “É possível se relacionar com outros movimentos para defender as lutas dos jornalistas. Podemos trazer outras entidades para nossas lutas e nós participarmos das lutas de outras categorias também”, explica Messagi.

O 11º CONCUT aconteceu nos dias 9 a 13 de julho no Transamerica Expo Center, em São Paulo. Segundo o delegado do Sindijor “é importante discutir os

princípios que irão nortear os temas ligados a CUT. Participar da própria formulação de como a Central vai se posicionar e pensar em políticas de defesa dos trabalhadores. Lá nós também levamos nossas pautas, como a Diploma de Jornalista, a Democratização da Comunicação e o Marco Regulatório, que acreditamos ser importante para toda a sociedade”, conclui Mário Messagi.

CECUT 2012

O XI Congresso Estadual da CUT (CECUT), realizado em Curitiba, no mês de maio, foi um preparatório estadual do 11º CONCUT, ambos com o tema “Liberdade e Autonomia Sindical – Democratizar as Relações de Trabalho para Garantir e Ampliar Direitos”.

Pela verdade e justiça

■ A Comissão Nacional da Verdade foi oficializada em maio deste ano. Em discurso emocionado a presidente Dilma Rousseff disse: “Eu acrescentaria que a força pode esconder a verdade, a tirania pode impedi-la de circular livremente, o medo pode adiá-la, mas o tempo acaba por trazer a luz. Hoje, esse tempo chegou”. Em Curitiba, o Fórum Paranaense de Resgate da Verdade, Memória e Justiça fará uma Plenária Estadual no dia 14 de julho para debater a ampliação do movimento. Estão em pauta a criação da Comissão Estadual da Verdade, a interiorização das iniciativas, o Observatório de Direitos Humanos e um roteiro de mobilizações. A Plenária será realizada na sede da APP-Sindicato (Avenida Iguaçu, 880, em Curitiba). Espera-se a presença da representante da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, e de participantes de várias cidades do Paraná, inclusive Maringá, que lançou o Núcleo Maringense do Fórum em junho (*Fonte: Fórum Verdade*).

Servidores do Inbra em greve

■ Os servidores do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Inbra) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) estão em greve desde o último dia 18 de junho. Em Curitiba os trabalhadores distribuíram panfletos a respeito das atribuições do Inbra e conversaram com pedestres que passavam pelo calçadão da Rua XV de Novembro. O ato teve 800 quilos de alimentos orgânicos distribuídos à população no centro da capital paranaense, todos produzidos pelo assentamento Contestado, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), localizado na Lapa, região metropolitana de Curitiba. Uma parte da comida foi subsidiada pelos grevistas e outra doada pelo assentamento (*Fonte: Agência Brasil*).

Força da mobilização

■ Cerca de 300 pessoas se concentraram em ato público, na frente do Palácio Iguaçu em Curitiba, para defender o enquadramento dos servidores públicos estaduais e o pagamento do Decreto 7774/2010 às carreiras de Agente de Execução e Agente de Apoio, no dia 2 de julho. Diante das dificuldades em serem recebidos pela Secretaria de Estado de Administração e Previdência (Seap), dirigentes sindicais, acompanhados da multidão de servidores, marcharam até a rampa de entrada do Palácio Iguaçu gritando palavras de ordem e fazendo um apito. Sentindo a pressão, o Governo apressou a reunião. O secretário de Administração e Previdência, Jorge de Bem, e a Diretora de Recursos Humanos da Seap, Solange Matiello, receberam a comissão imediatamente em troca do recuo dos manifestantes de volta à praça Nossa Senhora da Salete (*Fonte: Sindiseab*).

3 julho! Dia marcante na greve geral da educação!

■ Este dia ficou definido pelos estudantes em greve de todo o país. Seguindo a linha de defesa da greve geral histórica da educação (certamente é, pois 95% das Instituições Federais de Ensino Superior estão em greve), o dia 3 de Julho marcou o rumo da greve estudantil. O 3-J, como ficou conhecido o Dia Nacional de Mobilização dos Estudantes em Greve, representa crescimento significativo das mobilizações e da capacidade do movimento estudantil de construir uma articulação nacional de lutas e trazer vitórias para o movimento estudantil. Em todo Brasil estudantes responderam ao chamado do Comando Nacional de Greve Estudantil e organizaram manifestações nas universidades, unificando a luta com os servidores e professores em greve. Dois fatos marcantes das mobilizações locais são a ocupação da reitoria da UNB (onde está funcionando temporariamente o Comando Nacional) e a ocupação da reitoria do Paraná. Já chega a 47 o número de instituições federais de ensino superior que aderiram à greve iniciada no dia 17 de maio, segundo balanço do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes). Dessas, 44 são universidades, do total de 59 federais. (*Fonte: Conlutas*).

Ataque à liberdade de expressão em Paranaguá

■ O Sindijor repudiou a atitude de Nello Morlotti que atacou a liberdade de imprensa de forma arbitrária, com acusações autoritárias e cerceando a profissional Andressa Urbick, da TVCI (de programação própria, localizada em Paranaguá e que retransmite a programação do Esporte Interativo). Difamações foram proferidas à jornalista, um fato lamentável. O problema aconteceu no momento em que a jornalista foi fazer uma entrevista de utilidade pública sobre irregularidades no Porto de Paranaguá envolvendo o candidato a prefeito Alceu Maron Filho (PSDB).

Sindijor repudia agressão à equipe da RIC

■ Briga entre supostos punks e skinheads no fim de junho terminou com a morte de um homem de 33 anos, José Carlos Domingos. Além da agressão entre eles próprios, a imprensa que noticiava o fato também foi atacada. A equipe de jornalismo da RICTV Record trabalhava na produção de uma reportagem na manhã do dia seguinte ao crime, quando alguns membros desses grupos foram à delegacia prestar depoimento e agrediram o repórter e o cinegrafista da emissora, em frente ao 1º Distrito Policial de Curitiba. Além da agressão, eles também depredaram o veículo da RICTV. Foi registrado, no mesmo Distrito, um Boletim de Ocorrência pelo repórter Marc Souza e pelo cinegrafista Valdeni Carvalho.

Sismuc garante avanços para funcionários

■ Pelo quarto ano consecutivo o Sismuc (Sindicato dos Servidores Municipais de Curitiba) assegura acordos coletivos de trabalho que garantem uma série de direitos para os 8 funcionários que trabalham no sindicato, incluindo dois jornalistas. Negociações envolveram Sindijor e uma comissão de diretores do Sismuc trouxe avanços importantes e de forma isonômica. Os acordos trazem um reajuste salarial de 10%, a exemplo do que foi assegurado para os servidores municipais este ano. Além disso, também se ampliou o plano de saúde com atendimento odontológico, desconto de 1% para vale-transporte e construção de um plano de cargos e salários próprio.

Conciliação de hora extra do GPP

■ Em audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) entre os representantes do Sindijor-PR e da Editora O Estado do Paraná, o juiz mediador sugeriu às partes um acordo trabalhista baseado nos cálculos apresentados pelo Sindicato. A empresa manifestou interesse no acordo, mas apresentou proposta rebaixada e que excluía parte dos profissionais da ação. Na ação trabalhista houve a condenação do jornal no pagamento de horas extras de repórteres e editores, desde o ano de 2003.

Audiência com GRPCom

■ A assessoria jurídica do Sindijor realizou, na sede da Procuradoria Regional do Trabalho, audiência para discutir irregularidades constatadas pelo Ministério Público, por meio de Auditores do Trabalho, junto à empresa Sociedade Rádio Emissora Paranaense (Grupo Paranaense de Comunicação). As irregularidades constatadas pelo MP apontam extrapolação da jornada de trabalho, desrespeito ao intervalo para refeição e repouso, intervalo entre duas jornadas e repouso semanal remunerado dos jornalistas da empresa. O GRPCom levantou a possibilidade de assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta, em que se comprometeria a respeitar a lei e o acordo coletivo de trabalho.

Repúdio a agressões contra a imprensa

■ O Sindijor-PR, por meio da subseção regional de Cascavel, repudia as agressões verbais do vereador Marcos Rios (PDT) direcionadas a jornalista Laís Lainy, do Jornal Hoje, citada durante a sessão ordinária na Câmara Municipal de Cascavel na início de junho. As declarações do vereador Mario Seibert (PTC) não condizem com a conduta de um homem público como: "(...) não é a justiça ou a imprensa que paga o salário dessa merda de Câmara". Cabe informar à sociedade que os questionamentos aos profissionais da imprensa foram motivados pelo assunto do transporte de passageiros por meio de vans feito por assessores parlamentares.

Solidariedade à jornalista atacada pelo PSB

■ Mais uma tentativa de cerceamento à liberdade de expressão aconteceu na capital. Desde vez através de uma ação movida pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) contra o blog Lado B, da jornalista e ex-diretora do Sindijor-PR, Thea Tavares. O fato de o blog ter publicado textos e imagens a respeito do prefeito de Curitiba, Luciano Ducci, de seu grupo político e de seus parceiros de poder, utilizando imagens distribuídas pela própria prefeitura, faz parte do direito à crítica da profissional jornalista e de qualquer cidadão.

PEC do diploma



A PEC dos Jornalistas deve ir a voto em breve, segundo a FENAJ. O anúncio foi feito em plenário pela senadora Marta Suplicy (PT/SP), que presidiu a última sessão. Ações para assegurar a votação e aprovação da matéria são articuladas em todo o Brasil por sindicatos, além da comitiva de jornalistas que envolveu representantes de 20 entidades da categoria, assim como dirigentes da Federação.

“Para não correr riscos com a redução do quorum, o autor e o relator da proposta costuraram um novo encaminhamento, que foi anunciado no plenário pela mesa diretora da sessão, pra votar na semana que vem”, informa José Carlos Torves, diretor da FENAJ que acompanhou os trabalhos no Senado juntamente com a comitiva dos jornalistas.

A PEC 33/09 é de autoria do senador Antônio Carlos Valadares (PSB/SE). Atualmente sindicatos de jornalistas, Coordenação da Campanha em Defesa do Diploma e FENAJ têm realizado trabalhos de sensibilização parlamentar pela aprovação da PEC do Diploma.

HISTÓRICO

Em junho de 2009, o então presidente do Supremo Tribunal Federal e relator do caso, Gilmar Mendes, disse que exigir o diploma é contra a Constituição Federal. Desde então o Diploma de Jornalista deixou de ser exigido. A queda do diploma já estava articulada desde 2006 com a suspensão da exigência através de uma liminar concedida pelo STF.

Fiscalização: Rede de Comunicações Kaefer dá exemplo de má conduta

O Sindijor-PR havia notificado a RCK Comunicações (Rede de Comunicações Kaefer), mantenedora dos jornais O Paraná e O Hoje, de Cascavel, pois de acordo com denúncias, estaria descumprindo as cláusulas 3ª e 22ª da CCT (pagamento a jornalistas profissionais de valor abaixo do piso da categoria e contratação de trabalhadores para as funções de jornalistas, sem formação em Comunicação Social/Jornalismo). De acordo com a Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Cascavel a denúncia de que a empresa remunerava alguns jornalistas abaixo do piso da categoria foi constatada e a empresa, como consequência foi autuada. O outro caso, de profissionais sem formação, nada foi constatado. Vale citar também que várias outras irregularidades foram encontradas pela Gerência Regional do Trabalho de Cascavel na Rede de Comunicações Kaefer, como deixar de depositar mensalmente o percentual referente ao FGTS; pagar abaixo do piso salarial da categoria, entre outras questões.

Trabalhadores da CATVE estão perto de receber seus direitos

O Sindijor-PR, através da Subseção Cascavel, notificou em setembro de 2011 a CATVE (Fundação Canal 20) por descumprir direitos da convenção. A empresa se recusou a pagar o retroativo do reajuste salarial. Agora, o Sindicato deu o primeiro passo para dar aos seus representantes o que lhes é de direito, pois o processo foi julgado procedente. Essa é uma vitória em 1ª instância, proferida pela 3ª Vara do Trabalho de Cascavel.

Jornalistas da Folha de Londrina cobram reintegração

Os trabalhadores Folha de Londrina demitidos em 2009 se reuniram no último dia 3, no Sindijor, para abordar a ação judicial de reintegração ganha pela categoria. O grupo, composto por 14 jornalistas, reforçou a posição definida judicialmente, ou seja, aguarda o cumprimento da reintegração ao emprego. Eles haviam sido demitidos de maneira arbitrária e sem o cumprimento de critérios expostos na Convenção Coletiva de Trabalho. Acompanhados do advogado do sindicato Sidnei Machado e do presidente Guilherme Carvalho, eles também reafirmaram que as decisões sobre possíveis propostas de acordo da empresa serão tomadas coletivamente pelos trabalhadores em assembleias.

Banco de horas da Gazeta do Povo

A Comissão dos Jornalistas da Editora Gazeta do Povo se reuniu com representantes do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná e a empresa de comunicação para negociar a contraproposta de renovação do banco de horas no fim de junho. Os trabalhadores apresentaram o que foi discutido e aprovado em Assembleia no dia 22 de junho, na sede do Sindicato. Como avanço destaca-se o aumento de hora trabalhada (que era o equivalente a 1h20) para compensação de hora extra, que passa a ser computado em 1h30. O acordo será assinado nos próximos dias.

Sangue Novo rejuveneceu o Canal da Música

O evento promovido pelo Sindijor contou com a participação de instituições de ensino de todo o Paraná

Aproximadamente 300 pessoas prestigiaram a cerimônia de entrega do 17.º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense, no dia 13 de junho. O evento promovido pelo Sindijor, com apoio do Banco do Brasil, ocorreu no Grande Auditório do Canal da Música. Criado em 1995 com o objetivo de contribuir para melhorar a qualidade do ensino de jornalismo no Paraná e no Brasil, o Sangue Novo prima por acreditar numa nova geração de jornalistas capazes de fazer a diferença no futuro. “Acho muito importante para os estudantes. É um fator de integração do estado, que envolve instituições do interior e da capital. Essa valorização da qualidade no ensino do jornalismo é fundamental na luta pela retomada da obrigatoriedade do diploma”, disse Ayoub Hanna Ayoub, professor da Universidade Estadual de Londrina e orientador da aluna Fernanda Cavassana de Carvalho, 3ª colocada na categoria Monografia com o trabalho “Observatório de Mídia: As Eleições presidenciais de 2010 nas capas das revistas”.

Parabéns a todos os participantes do interior. A equipe de Londrina trouxe até a bandeira do time



A qualidade de alguns dos trabalhos avaliados não deixa nada a desejar para produtos que já estão disponíveis ao público, provando que é possível começar a fazer diferença no período acadêmico”

Kátia Brambati, jornalista da Gazeta do Povo que este ano fez parte da Comissão Avaliadora do Prêmio

Foram inscrições dos 297 trabalhos, desses, 24 laboratoriais. O total de alunos desta edição foi de 916 (comparado ao último ano, um aumento de 311 participantes). A instituição com mais trabalhos inscritos foi a UniBrasil (46), seguida da Uninter (45) e a Universidade Positivo (43), todas da capital paranaense.

O Sangue Novo provou ser um prêmio estadual, com instituições e estudantes de Cascavel (FAG), Londrina (UEL e Unopar), Maringá (Cesumar) e União da Vitória (Uniuiv), como finalistas. O prêmio também recebeu trabalho de estudantes de Apucarana, Guarapuava, Cornélio Procópio, Foz do Iguaçu, Toledo, Pato Branco, Santo Antônio da Platina e Ponta Grossa.

A gratificação veio com o contato de profissionais que já atuam na área e o reconhecimento diante de um trabalho acadêmico. Pessoalmente falando, a academia é um lugar para se experimentar, tentar fazer diferente dentro da liberdade permitida aos alunos - que no mercado de trabalho geralmente é diferente”

Ana Luíza (aluna que fez parte do grupo vencedor do Projeto Jornalismo Impresso - Cesumar-Maringá)



CONFIRA LISTA DOS PRIMEIROS LUGARES EM CADA CATEGORIA:

RELEVÂNCIA SOCIAL

1º Lugar • “O Comunitário nas Rádios Comunitárias de Curitiba” • Ronaldo Paula de Freitas • FACINTER- 4º ANO • Prof.ª Nívea Bona

REPORTAGEM IMPRESSA

1º Lugar • Às vezes é preciso sujar as mãos • Alunos: Carlos E. Liesemberg Dias Ferreira e David Musso, Ramon Voltolini de Assis • UNIBRASIL • 4º ANO • Prof. (Victor Foquening - in memoriam) • Responsável pela inscrição • Prof.: Felipe Harmata Marinho

REPORTAGEM PARA RÁDIO

1º Lugar • “Lei Maria da Penha” • Aluna: Isabela Nicastro Salvador • UEL • 2º ANO • Prof.ª Márcia Neme Buzalaf

REPORTAGEM DE TELEVISÃO

1º Lugar • Sustentabilidade e Consumo • Alunos: Giórgia Gschwendtner • Thomas Mayer • UNIPPOSITIVO • 4º ANO • Prof.ª Sandra Nodari

FOTOJORNALISMO

1º Lugar • Foto em Pauta • Aluno: Samuel Bittencourt dos Santos • OPET • 3º ANO • Prof.ª Milena Costa de Souza

PROJETO EM TELEJORNALISMO

1º Lugar • Personalidades Inovadoras - Projeto piloto “Costuristas” • Aluna: Priscila Pacheco dos Santos • UNIPPOSITIVO • 3º ANO • Prof.ª Sandra Nodari

PROJETO EM RADIOJORNALISMO

1º Lugar • O Feature radiofônico e sua possibilidade de inserção em rádios comerciais • Alunas: Ariane Beatriz Fortunato Bellan, Camila dos Santos e Kariny Martins Fagundes de Souza • UFPR • 4º ANO • Prof.ª Flávia Lúcia Bespalhok

PROJETO EM JORNALISMO IMPRESSO

1º Lugar • Eu tenho Profissão • Alunos: Aline Boone, Alisson Cusmão, Ana Luíza Verzola, Camila Munhoz, Carlos Emori Junior, Cibele Chacon, Cléber Gonçalves, Eloísa Fernandes, Gustavo Lemos, João Paulo Dantas, Johnny Katayama, Juliãne Lam, Meiryellen Formigoni, Paula Mariá e Pedro H. Grava • CESUMAR-3º ANO • Prof.ª Rosane Verdegay de Barros

PROJETO JORNALÍSTICO LIVRE

1º Lugar • Por que sempre chove em mim? • Aluna: Klara Domit Vieira • UNIUV • 4º ANO • Prof.ª Angela Farah

PROJETO JORNALÍSTICO PARA INTERNET

1º Lugar • ComuniCode •

Alunos: Camila Alves Ramalho Matta, Clécio Alberto de Sousa, Fernanda Cheffer Moreira, Idlonara Marina Bortolossi, Leonardo Barchik, Mayara Celeste Locatelli e Saulo Celimar Schmaedecke • PUC • 3º ANO • Prof. Zanei Ramos Barcellos

PROJETO JORNALÍSTICO PARA ASSESSORIA DE IMPRENSA

1º Lugar • Projeto de Extensão em Assessoria de Imprensa - Via Emater 2011 • Alunos do 3º e 4º ANO • UNOPAR • Prof.ª Giovana Chiquim

MONOGRAFIA

1º Lugar • Análise da cobertura jornalística na Internet sobre o projeto do submarino de propulsão • Aluna: Nicholle Murrel Lialti • UFPR • 4º ANO • Prof.ª Myrian Regina Del Vechio de Lima

LIVRO REPORTAGEM

1º Lugar • Inocentes no Cárcere - Crianças que moram na penitenciária feminina de Piraquara • Aluna: Carlem Kettlin Lucena • UP • 4º ANO • Prof.ª Elza Ap. de Oliveira Filha

1º Lugar • Terras Libertadas | Aluna: Carolina Goetten • UFPR • 4º ANO • Prof. Mário Messagi Jr

VIDEODOCUMENTÁRIO

1º Lugar • Liberdade de Expressão: o caso Gládir Nascimento na Band News FM • Alunos: Douglas Santucci e Marcos Mariano • UNIBRASIL • 4º ANO • Prof. Felipe Harmata Marinho

RADIODOCUMENTÁRIO

1º Lugar • Alunos: Ana Luíza Verzola • Por Trás do Anonimato - Um Retrato da Vida nas Ruas • Alunos: Johnny Katayama e Pedro Henrique Grava • CESUMAR • 3º ANO • Prof. Vinícius Durval

TELEJORNAL LABORATORIO

1º Lugar • “Jornal do Quarto” • Alunos: 2º ANO • FAG • Prof. Luiz Carlos Sonda

RADIOJORNAL LABORATORIO

1º Lugar • Sexta a dois • Alunos 3º ANO • UEL • Prof.ª Márcia Neme Buzalaf

JORNAL LABORATORIO ON-LINE

1º Lugar • “Comtexto Laboratório de Jornalismo On-Line” • Alunos: 3º ANO • UNOPAR • Professores Reinaldo César Zanardi, Karen Silvia Debértolis, Gisele Krodel Rech e Giovana Chiquim

JORNAL LABORATORIO

1º Lugar • Jornal Comunicação • Alunos do 2º, 3º e 4º ANO • UFPR • Prof. Mário Messagi Jr

Fotos: André Rodrigues